

Informativo
O SEMEADOR

Supremo Conclave do Brasil para o Rito Brasileiro de Maçons Antigos, Livres e Aceitos



Rio de Janeiro/RJ | Julho de 2023 | Ano 01 | 4ª Edição | Distribuição Gratuita e Online

55 ANOS

UMA HISTÓRIA DE CONQUISTA E SUCESSO

Virtude Moral: Seu conceito filosófico e sua adoção pelo Rito Brasileiro

O Ir.: William Eustáquio da Silva, 33º, Assessor Especial do Superior Conselho de Cultura do Rito Brasileiro, continua a apresentação de seu trabalho, em sua 3ª seqüência, trazendo um texto alusivo sobre a Virtude Moral, seu conceito filosófico e a sua adoção pelo Rito Brasileiro.

Pág. 3

Nota do Editor

Lembrança de datas importantes que aconteceram no mês de junho/2023, pelo Editor Sereníssimo Ir.: Sergio Lopes Gomes.

Pág. 2

Humildade e a Dúvida: Duas qualidade maçônicas

O Eminentíssimo Prof.: Ir.: Antomar Marins e Silva, redige texto sobre a Humildade e a Dúvida, para estudo e reflexão sobre o tema.

Pág. 2

Carta pelo Concílio Dogmático Espiritual e Moral

O Eminentíssimo Ir.: Tufik Abdala Khoury Junior, 33º, redige uma Carta aberta pelo Concílio Dogmático Espiritual e Moral para uma Maçonaria Justa e Perfeita.

Pág. 5

Reflexões sobre a nossa divisa (Liberdade – Igualdade – Fraternidade)

Antes de darmos continuidade ao tema apresentado inicialmente na edição anterior do periódico "O SEMEADOR", sobre o Maçom português Miguel António Dias, este autor destaca que as menções ao Rito Escocês Antigo e Aceito, aqui relatadas, se referem aos fatos ocorridos, especialmente, no início e em meados do Século XIX, mormente aquelas expressas por Etienne François Bazot e Miguel António Dias, com fins de contextualização.

O exílio de Miguel António Dias na Bélgica (Louvain) e na França (Paris) tornou-se muito profícuo, não só porque finalmente concluiu a sua formação médica, mas, também, por ter sido admitido na Ordem Maçônica e, certamente, vivenciou as relações instáveis entre o Grande Oriente de França, praticante do Rito Francês ou Moderno, e o Supremo Conselho do Grau 33 da França, responsável pela concessão dos graus simbólicos e superiores do REAA, à época.

Pág. 2

Humildade e a Dúvida: Duas qualidades Maçônicas

✳ A tradição cristã classifica as virtudes em cardeais e teologais, a humildade não encontra seu lugar nesta classificação, o maçom se propôs a fugir do vício e praticar a virtude, todas as virtudes. Ambição que beira o orgulho, ele também afirma não aceitar as tarefas que é capaz de realizar. A humildade está, portanto, no centro da iniciação maçônica, e podemos separar as virtudes?

A iniciação é um começo então tem que ter humildade, a criança, o aprendiz maçom não sabe ler nem escrever, vai aprender na boca da mãe, da loja mãe; no silêncio, sob a palidez da lua. Ele soletrará, letra após letra. O aprendiz inicia a sua caminhada interior, com o conhecimento de si mesmo como diz Santo Agostinho: “a virtude da humildade não requer outra coisa senão conhecer-se na verdade. é o “Conhece-te a ti mesmo” atribuído a Sócrates.

Já é preciso muita humildade ao profano que bate à porta do templo ao meio-dia da sua vida, aceitar deixar os seus metais, passar da matéria ao espírito, diríamos em linguagem maçônica simbolicamente da Praça ao a Bússola, aceitando ser apenas uma luz fraca no universo, lutando contra seu ego para buscar a unidade, a verdade. Simone Weil disse: “A humildade é a virtude mais essencial na busca da verdade. “A palavra essencial nos leva à essência e ao significado, à busca da medula substantiva, disse François Rabelais.

Durante uma das minhas recentes visitas aos monges cistercienses da Abadia de Timadeuc, esses seguidores da regra de São Bernardo, pude ver a alegria em seus rostos, na humildade eles

encontraram um verdadeiro sentido para suas vidas. São Bernardo transmitiu-lhes o seu sopro para passar do ter ao ser, dizia: como a alma se eleva pela soberba antes de cair, deve abaixar-se pela humildade antes de se elevar. »

O mestre pedreiro mais radiante do que nunca, mesmo que renasça deve estar vigilante, o orgulho sempre ronda para bajular o arquiteto coroado com a glória de sua obra, o templo de pedra, o templo material não é a Jerusalém celestial, aquele que não conheceu a queda não conhece a alegria da ascensão.

A humildade nos permitirá conhecer-nos melhor, aproximar-nos dos irmãos e assim viver no amor fraterno. ✳



Eminente Irmão Prof. Antomar Marins e Silva, 33º

Nota do Editor

- ✳ Respeitáveis Irmãos,
- Junho de 2023, mais um mês importante para a história do Rito Brasileiro.
- Destacamos, entre tantos eventos :
 - 6º Aniversário de Fundação do Supremo
- Conclave del Paraguay.
 - XVIII Convenção Nacional do Rito Brasileiro, em Manaus.
 - Instalações e Posses das novas administrações das Lojas Simbólicas, que homenageamos, a todas, citando a A.:R.:L.:S.: Fraternidade e Civismo Nº 1697, Oriente do Rio de Janeiro, Primaz do Rito Brasileiro, e o
- Respeitável Irmão Ronaldo Bravo Menezes, Venerável empossado.
- Viva o Rito Brasileiro!

EQUIPE DO O SEMEADOR

Presidente de Honra
Álvaro Palmeira

Presidente
Nei Inocencio dos Santos
(21) 98950-1938

Vice-Presidente
Juliano Coelho Braga
(21) 98258-0568

Editor
Sérgio Lopes Gomes
(21) 99912-7946

Assessoria Especial
Alysson Frantz

Diagramação
João de Vincenzo Neto

Reflexões sobre a nossa divisa (Liberdade – Igualdade – Fraternidade)

✳ Sempre me intrigou a adoção da divisa revolucionária (Liberdade – Igualdade – Fraternidade) pela maçonaria, a revolução francesa sempre foi um dos assuntos que mais gosto de estudar, não porque eu a ache um exemplo a ser seguido, mas pela ambiguidade de seus preceitos, e pela visão equivocada que busca achar virtudes em algo que de forma alguma foi virtuosa. Tenho para mim que a ambiguidade distorce a consciência, e uma consciência distorcida pode favorecer o ofuscamento, dificultando assim o enxergar do objetivo a ser alcançado, ou sobre a realidade dos fatos, podendo em alguns casos extremos possibilitar a barbárie. Que foi o desfecho

desta revolução.

Se você desejar atestar o que exponho aqui, basta questionar algumas pessoas sobre o significado de cada um dos termos presentes nesta divisa, tenho absoluta certeza, a opinião sobre o significado não se repetirá.

Vamos nos ater neste momento no significado literal e filosófico da liberdade.

O que seria a liberdade? Que conteúdo concreto carrega essa palavra? Esta que nos é colocada como um objetivo a ser seguido, quase um dogma. Como se apenas esta palavra, conectada as outras duas, que falarei oportunamente, fossem os objetivos fulcrais que

devemos seguir.

Pois bem, vamos alimentar um pouco mais nossa compreensão, o significado da expressão “ser livre” supõe o uso ou a prática da Liberdade. Por definição, a Liberdade é o poder de fazer ou deixar de fazer alguma coisa. Ser Livre é estar isento de quaisquer vínculos de ordem física e moral. Os vínculos físicos ou materiais são os que nos obrigam a agir de um modo contrário à nossa vontade. Os vínculos morais são os que permitem certas ações e proibem outras, sem retirar do ser humano o poder físico de as omitir ou de as executar. A Liberdade física consiste em sermos isentos de toda a violência externa ou interna. A Liberdade

moral consiste em estarmos isentos de uma obrigação que regule nossos atos.

O que entendemos por moral? Se buscarmos no contexto filosófico, iremos observar que, moral é a parte que trata dos valores em si, assim como o sentimento e ações do indivíduo que são orientados por esses valores. São as decisões que o homem no exercício de sua liberdade, toma sobre o que deve fazer ou não para manter o bem-estar.

A Moral, (do Latim Mores - Costumes, Usos) e a ciência que estuda as Leis Ideais, aplicadas as situações da vida e as ações humanas daí decorrentes. Por dever, entende-se a necessidade de obedecer a Lei Moral, que se impõe por si mesma, sem nenhuma obrigatoriedade.

Segundo Marcus Túlios Cicero, orador e escritor romano, a moral é uma Lei comum a todos os homens, racional e eterna, que nos impõe a virtude e proíbe a injustiça. Esta Lei não é daquelas que podem ser transgredidas ou modificadas. Nem o povo nem os magistrados têm o poder de isentar das obrigações que ela nos impõe. No passado, no presente e no futuro, a Moral foi, e será sempre a mesma Lei, que abraça todas as nações em todos os séculos".

O Decálogo de Moisés forma a base moral de civilização ocidental. O fato de que na Índia o Manava-Dharmasastra ou Leis de Manu, é anterior e muito semelhante ao Decálogo Mosaico, demonstra que os princípios morais são comuns a todos os homens, sendo as bases sobre as quais a sociedade humana pode se manter e evoluir.

A Moral está na base da doutrina maçônica. Está em sua história, em seus Princípios Fundamentais e em todo o seu desenvolvimento.

As Constituições de Anderson, publicadas em 1723,

estabelecem no seu Artigo Primeiro: "Um Maçom, por sua responsabilidade perante a Ordem, é obrigado a obedecer a Lei Moral".

Em suas Instruções, o Ritual do Aprendiz-Maçom define a Maçonaria como um sistema de moralidade, ilustrado por alegorias e iluminado por símbolos.

A doutrina maçônica, baseada no amor ao próximo, concilia os elementos contidos em todos os sistemas de Moral.

É fiel aos princípios da honra, do dever, do amor e da solidariedade, obedecendo a razão e buscando o bem individual e coletivo, o maçom trabalha pelo aperfeiçoamento da sociedade humana, buscando caminhar na senda que leva a Grande Verdade, o Espírito Criador Universal, o Grande Arquiteto do Universo.

Como podemos ver nossa instituição é fortemente baseada nos preceitos da "Lei Moral", mas uma das primeiras definições do conceito de Liberdade, o conceito de Ser Livre é explicado dessa forma: Ser Livre é estar isento de quaisquer vínculos de ordem física e moral. Mas como a Liberdade é um "conceito aberto", pode significar tantas coisas quanto se queira.

Se o significado estivesse relacionado a ordem física, isso bem que poderia ter uma conexão mais alinhada aos objetivos de nossa ordem, mas vamos avaliar o que diz a constituição de 1885 do G.!. O.!. B.!. onde apareceu pela primeira vez essa divisa:

"A Maçonaria tem por divisa, Liberdade, Igualdade e Fraternidade; Professando, para seu engrandecimento e progresso, plena liberdade de consciência, tolerância absoluta, e solidariedade humana, mantêm-se na mais ampla neutralidade, não só em relação a crenças políticas, como também a religiosas."

Mas o que seria liberdade de consciência? Se a consciência é o sentido ou a percepção que o ser humano possui do que é moralmente certo ou errado em atos e motivos individuais, então será que eu posso concluir que, segundo a liberdade de consciência, a bússola moral do que é correto e errado não existe? E na maçonaria cada indivíduo poderia definir o que é certo ou errado fazer? Então, não teríamos regras morais que nos conduzem como instituição? Isso seria verdade?

Me parece que a "liberdade de consciência" conflita diretamente com a "Lei Moral". Tudo parece inconsistente e errático. Será que essa contradição contribuiu para o engrandecimento de nossa instituição ou o inverso? Quem éramos antes de 1885 e o que somos hoje?

Na próxima edição falaremos sobre a segunda palavra de nossa divisa: Aigualdade. ✨



Luciano de Barros Paes, Mestre Maçom da Loja Conselheiro Macedo Soares nº 2046 do RB.

Virtude Moral: Seu Conceito Filosófico e sua adoção pelo Rito Brasileiro

✨ Platão (427 a 347 a. C.) nasceu em Atenas e teve Sócrates como seu mentor. Quando este foi condenado à morte, seu discípulo assumiu a responsabilidade de preservar para a posteridade o que havia aprendido, seja no texto Apologia, que descreve a defesa e o julgamento de seu instrutor, seja utilizando-o como personagem em uma série de escritos.

Há duas grandes contribuições de Platão: a fundação de uma escola conhecida como Academia em sua cidade natal, onde ele ministrava aulas para alguns escolhidos, os quais recebiam ensino em todas as questões relativas à filosofia, e a produção de diversos diálogos, compostos na forma de conversações sobre temas nos quais o protagonista filósofo vai desenvolvendo suas ideias em busca da verdade.

Os diálogos, nos quais ficaram registrados as lucubrações do grego, são metodologicamente divididas em de juventude (em número de 15), de maturidade (na quantidade de 6) e de velhice (no total de 6).

Porém, nem sempre sua obra foi integralmente conhecida, e durante alguns séculos, apenas três textos o eram, tendo sido os demais descobertos apenas entre 1483 e 1484. Disso, resulta que Platão foi, durante diversos períodos, e o é até os dias atuais, interpretado de variadas formas.

Além disso, como nenhum diálogo platônico examina especificamente a virtude, faz-se necessário, para apreender-se seu raciocínio, considerar o conjunto deles. Por essa causa, é recomendável que, inclusive para os estudantes e profissionais de Filosofia, ele seja analisado mediante a leitura de especialistas nesse mister. Assim, aqui, auxiliaram na compreensão dos diálogos as teses de Marilena Chauí, Maria Dulce Reis, Marco Zingano e Jayme Paviani.

Dentro da literatura comentada, ressalta-se o Timeu, onde o filósofo estabelece a diferença entre o 'mundo sensível' e o 'mundo das ideias'. Tal narrativa afirma que, no princípio, havia o Bem e as ideias e, em separado, havia o espaço caótico, sem forma nem ordem.

Em CHAÚÍ, "(...) O Bem cria um demiurgo (demiourgós), isto é, um artesão sumamente inteligente, matemático e arquiteto, bom e sem mácula, que irá criar o mundo sensível para difundir e multiplicar o Bem. Que faz o demiurgo? Como arkhitektón, contempla as ideias, as toma como modelos ou paradigmas e as copia, imprimindo-as na matéria perecível e mutável, a khóra, receptáculo informe e desordenado. A impressão das formas puras e eternas na matéria bruta, informe e perecível, dá origem ao kósmos, que, imitação do mundo inteligível, possui, como este, uma alma inteligente que o governa, a Alma do Mundo. (...) As coisas sensíveis são, pois, cópias das ideias".

Partindo dessa premissa, qualquer compreensão sobre as coisas do mundo sensível (v. g., as concepções de cavalo, cadeira, círculo, triângulo etc.) deveria decotar as suas imperfeições para se chegar a sua essência. O mesmo se aplica aos valores humanos.

Para ilustrar sua criação, Platão concebeu a 'Alegoria da Caverna' em um trecho de A República. Trata-se de uma hipótese na qual prisioneiros viviam acorrentados desde o nascimento no interior de uma caverna e passavam todo o tempo olhando para a parede do fundo, que era iluminada por uma luz gerada atrás deles. Na rocha, eram projetadas sombras de estátuas denotando pessoas, animais, plantas e objetos, mostrando cenas e situações cotidianas. Eles julgariam que essas silhuetas seriam as próprias coisas e pessoas em si.

Conforme o filósofo, esses cativos equiparam-se aos seres humanos normais no que tange ao seu entendimento geral, que assimilam tudo apenas pelo que veem superficialmente. Ou seja, no mundo sensível, a totalidade configura apenas imagens ou cópias da realidade. O real conhecimento, presente no mundo das ideias, não se dá por meio da simples percepção ou observação, mas tão somente da razão.

Na conclusão de CHAUÍ, a representação e a opinião "(...)" são para a alma o que a cegueira é para os olhos e a escuridão é para as coisas: são privações (privação de visão e privação de conhecimento)".

Dando prosseguimento ao assunto, é relevante destacar que essa distinção entre o sensível e o inteligível reaparece na teoria platônica da alma (psykhé), na qual, de maneira similar, o "artesão divino" utilizou os elementos da Alma do Mundo para criar a alma humana (e, por isso, também é imortal).

No entanto, em Fédon, há a exposição de que essa se encontra unida ao corpo, causando-lhe perturbação. Deve ela, portanto, afastar-se do que é corpóreo para que possa atingir a verdade pelo ato de raciocinar.

A alma seria dividida em três partes, cada uma com uma função peculiar:

-Apetitiva, localizada entre o diafragma e o umbigo, destina-se à busca de comida, bebida, sexo e prazeres, enfim, tudo o que é necessário para a conservação do corpo e para a geração de outros corpos; ela é irracional e mortal, perecendo com a morte do corpo;

- Colérica ou Irascível, situada acima do diafragma, na cavidade do peito, que se enraivece contra todas as ameaças possíveis à segurança da pessoa (dor e sofrimento), protetora da vida; também é mortal e irracional;

-Racional, residente na cabeça, ligada ao conhecimento; é a parte espiritual e imortal, exercendo o papel superior, o princípio divino.

REIS leciona que essas três fontes são diferentes em sua natureza e em sua competência: à fração racional, cabe governar as outras duas e executar a racionalidade pelas operações do intelecto; à irascível, combater tudo o que ameaça a segurança do corpo e lhe cause dor e sofrimento, bem como todos os perigos contra a vida; à apetitiva, a mais insaciável, buscar a preservação da vida e a satisfação de suas disposições. Esse seria o equilíbrio perfeito, segundo Platão.

Adversamente, porém, "(...)A possibilidade de que um dos elementos, que não o racional, tome o lugar do comando da alma, no sentido de uma sublevação, coloca a alma em estado de injustiça interna, capaz de promover uma série de vícios possíveis".

E, como bem pontua, "A virtude não equivale à posse de determinado conhecimento, mas a uma dinâmica saudável estabelecida entre os três gêneros da alma, uma ordenação interna na qual todos os três gêneros estão implicados".

Platão chega a atribuir a Sócrates a ideia de que todo vício é, de alguma forma, uma ignorância, isso é, a ausência da razão e do conhecimento.

Em suma, cabe à parte racional dominar as outras duas, harmonizando-as. Governando a concupiscência, ela permite ao ser atingir a virtude da Temperança, pois a alma comedida não cede aos prazeres. Também, refreando a porção colérica, ela possibilita chegar-se à Fortaleza. Ainda, se ela for mais forte que as outras duas, não sucumbindo às demais, atingirá a Prudência. Finalmente, essa distribuição harmônica de atividade na alma culminaria na Justiça.

Essas são as denominadas virtudes cardeais.

Em uma boa síntese, ASLAN afirmou que os antigos reuniam toda a Moral em quatro virtudes, que denominaram cardeais, isto é, preeminentes ou principais, em torno das quais giram e dependem todas as outras. Estas qualidades viris (virtutem) eram: Sabedoria, Coragem, Justiça e Temperança. Foram posteriormente classificadas como: Temperança, Fortaleza (antes 'Coragem'), Prudência (antes 'Sabedoria') e Justiça.

De acordo com ABBAGNANO, elas foram desse modo chamadas por St.º Ambrósio. São Tomás de Aquino procurou mostrar a oportunidade desse qualificativo, demonstrando que somente tais virtudes exigem a disciplina dos desejos, na qual consiste a virtude perfeita. ✨

INFORMATIVO O SEMEADOR

é uma publicação mensal do Supremo Conclave do Rito Brasileiro.

Jornalista Respons.: MTB nº 74.464/SP

Seu conteúdo poderá ser reproduzido desde que citada a fonte. Distribuição Grauita.

Tiragem: Disponibilização online.

Sede do Conclave

Rua Riachuelo, 239, sala 1 a 5, Centro

Rio de Janeiro/RJ - CEP: 20230-011

Telefone: (21) 3085-1694

E-mail: osemeador@scrb33.org.br

Envie sua matéria por e-mail, para ser avaliada e publicada no informativo.



Eminentíssimo Irmão William Eustáquio da Silva, 33º Assessor Especial Superior Conselho de Cultura

Carta pelo Concílio Dogmático Espiritual e Moral Para Uma Maçonaria Justa e Perfeita

✳ A Ordem maçônica impõe ao homem livre novas leis em suas vidas, atribui a sabedoria do homem soberania limitada, faculta serdes livres e de bons costumes, porque ao homem profano o que é favor, na maçonaria não passas de vossas obrigações.

A maçonaria é para o homem a escolástica de uma tendência, a era do amor e da caridade, é para nós mais uma forma de divergir, equilibrar e transformar os nossos pensamentos na construção de uma ideologia de vida.

Nosso conceito filosófico emerge como equilíbrio entre a existência e a razão, entre a fé e a essência humana, e até mesmo, como exercício da liberdade de pensamento e da Igualdade entre os homens de qualquer credo constituindo a fraternidade universal, o tripé que na prática, transmuta a maçonaria numa escola de pensamento filosófico em busca da felicidade interior, do bem-estar social, para anular toda e qualquer aspereza que asfixia o homem no exercício do amor ao próximo.

Não sois a Loja, não sois a Potência que deveis obediência e respeito, fazeis apenas parte delas, és a Maçonaria Universal, “o Estado dentro do Estado.” A nobreza pensante em favor dos humildes e dos sofridos povos!

Não cabeis como maçons, conspurcar a democracia nem tampouco proferir o julgo, não podemos e não temos o direito de definirmos a imposição em nome do sacerdócio isolado.

No conjunto, somos a Ordem e em seu sacro nome podereis unir as tuas cimitarras em cadeia de luz e pelo dom da união, como as sementes de romãs instadas nos capiteis das colunas “Dórica e Jônica,” reunimos forças que sejam capazes de proporcionar ao homem a clarividência de um espírito livre, ideológico e igualitário.

Não venho inferir versus a mingua dos fracos, aclaro-me aos nobres, ao homem unido e amigo que eternamente chamaremos de irmão, seguiremos os princípios da Maçonaria, de sua independência e de sua eternidade, porque plebeus e nobres nesta era contemporânea, terão o mínimo direito de pensar, de opinar e de encadear uma mensagem de positivismo a todos os povos que vivem na face da terra.

Somos a maçonaria, somos um Estado independente e agindo conforme impõe o Estado de Direito, submetemos ao pacto Federativo e de suas Leis Republicanas.

Somos líderes, porque aqui professamos a mínima honestidade, somos líderes, porque diferenciados no quesito da obediência, aprendizado e disciplina dentro de uma sociedade corrompida, fraquejada e oprimida por sistemas mundiais agigantados ao custo dos reflexos paradoxais, zelamos pelo respeito que nossa Ordem tem para com as diversidade de povos e de pensamentos, agimos como as religiões libertárias, cremos na existência de uma Deus Supremo que tolera, agrega e prolifera homens pelos seus bons costumes em todo o astro terrestre.

Amemos, sejamos amigos, justos e perfeitos, não deixeis que a arrogância e nem que as nossas insanas delinquências derrotem a beleza de nossas ações no universo da procriação. Multipliquemos homens e pães!

Que cada uma de nossas reuniões possa ser como a última ceia, pois somos criaturas e como tal, estaremos submetidos as Leis do Criador.

Que os nossos domingos, sejam para nossa família o dia do amor da paz e da união.

Nas segundas feiras, possamos refletir sobre a rosa do amor e do perdão.

Nas terças meus irmãos, sejamos operários, ecléticos e fidedignos.

Nas quartas de todas as primaveras, conquistemos mais um amigo, mais um irmão e mais um maçom para a Ordem.

Nos dias de quinta feira, façamos que o óleo precioso que desce sobre a gola das vestes de Arão, habitem em nossos corações como Deus abençoou a criação e a criatura.

Ah meus irmãos, nas sextas, nosso grande dia, proclamemos fé à Ordem em seus ensinamentos e ao sacro nome do Divino, para que, ao final de apenas algumas horas de trabalho, possamos sair do sagrado recinto que reunimos, revigorados, unidos e sem vergonha de dizer – MEU IRMÃO VOCÊ É MEU AMIGO, TENHO DEVER PARA COM A ORDEM, COMAPÁTRIAE COMAHUMANIDADE.

No sábado, descansemos apenas nossas ferramentas, porém nossa maior “Joa” o LIVRO DA LEI deverá sobrestar aberto todos os dias em nossos corações, revigorando o amor para com próximo, a obrigação de maçom. E como tal, seremos difusores da nossa crença, como foram os Apóstolos do Cristianismo e, em nome do sacerdócio unificado, do prelado ofício de obreiros da arte real, aceitaremos os mais humildes e diversos homens em nosso meio. Eternamente os trataremos como IRMÃOS E AMIGOS INDISTIVAMENTE.

Ao final de vossa jornada, recomece a sua vida maçônica como se nunca houvesse amanhã, porque todos os dias seremos testados, não deixeis que a intolerância, a perseguição e o desafeto, habite a morada dos odiosos sentimentos, abra teus olhos para o sol que brilha as flores no bosque do teu coração, pois ao término de tua existência no mundo físico, restará apenas a lembrança e o consolo do vosso impalpável espírito maçônico.

Quando sentirdes cansados, nem pense em imaginar que vosso fardo é muito pesado, viaje nos sentimentos da construção de uma maçonaria justa e perfeita, convidem irmãos profanos, construam Lojas íntimas na esperança que o a recompensa vem do Criador e não da criatura.

Colecionem as vossas medalhas, comendas, graus, títulos e cargos em tuas vidas maçônica e profana, porém, jamais esqueçam que a maior joia que tens são vossos pais, vossa esposa e vossos filhos, pois eles por mais reverberados no convívio familiar e austeros que possam ser ou que te julguem, dificilmente deixarão de dizer que te ama, que não és vós um líder e que, nas vossas ações como pai e companheiro estarás presente o raio que ilumina o maior instituto da humanidade. AFAMÍLIA.

Prepara te para o desenlace físico ao finco do Supremo Arquiteto do Universo, certamente serás reiniciado em uma loja universal no plano espiritual onde passarás pelas provas do seu julgo terreno, e do outro lado, perceberás o quanto sagrado deveria ter sido pautadas as ações na atual existência física. Afinal morremos, é lei de causa e efeito, desta vida resguardamos apenas lembrar dos grandes feitos. A história de vida na construção de objetivos a caminho da evolução e dos aprimoráveis sentimentos de missão cumprida.

Plantemos uma árvore, você talvez dela não usufruirá dos frutos, mas que suas raízes sejam firmes a sustentar tua história nesta breve passagem terrena.

Cria sempre, Que o Criador possa iluminar os vossos pensamentos, e ao final de uma obra inacabada filosoficamente, possas manter irradiante em nossas orações, as qualidades, capacidades e contribuição que cada irmão e amigo possa dar aos postulados universais da sagrada e emblemática maçonaria brasileira. ✳

Tufik Abdala Joseph Khoury Junior, 33º, Membro da Loja Beckmannº 801, Oriente de São Luis-MA.